

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 19 de Fevereiro de 1880

Num. 1

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 19 de Fevereiro

Modesto e sem pretensões, apresenta-se hoje ao publico catharinense o nosso pequeno jornal, tendo unicamente por fim concorrer com seu humilde grão de areia para o grande edificio do progresso.

Obscuro operario embora, trabalhará com ardôr e quanto na orbita de suas forças couber, com a consciencia le que algum valor o seu trabalho terá, porque sempre valem as empresas nesta ordem.

O desenvolvimento da imprensa é um dos maiores elementos de progresso que possa ter uma provincia.

Os jornaes, por muitos que sejam em uma localidade, nunca são de mais.

Em primeiro lugar deve estar sempre a propagação das letras—da instrucção.

E não é só na escola que o pòvo aprende, instrúe-se e adquire as praticas mais necessarias á vida.

O jornal é um meio de instrucção e ao mesmo tempo de recreio:—é o util reunido ao agradável.

O jornal é a alavancá que remove os obstaculos, que destróe as barreiras.

O jornal é o tribunal do povo: n'elle defende-se a innocencia e aponta-se o crime.

O jornal, finalmente, é o meio pelo qual se consegue o bem do povo, a sua tranquillidade, o seu socêgo, a sua felicidade.

A vista d'isso, pois, embora com acañhamento, ousa apparecer o JORNAL DO COMMERCIO, esperando a benevolencia e a protecção do publico catharinense, para que possa ter uma existencia longa e sem os tropeços e contrariedades que sóem encontrar quasi sempre as empresas como esta.

jos, porfiaram em prender a attenção publica pelo luxo de suas *toilettes* e pelo brilhantismo de seus bailes.

Deslumbrantes, segundo nos consta, estavam os salões dos *Club Quatro de Março* e *Doze de Agosto*, onde tiveram logar aquelles divertimentos.

Reinou sempre a maior ordem e harmonia possiveis.

Isto, porém, embora a rivalidade que ha entre as duas sociedades, não é de admirar, attenta a indole pacifica do povo catharinense.

O *Diabo a quatro* apresentou alguma critica, sobresahindo entre ellas a *Regresso da expedição á China*.

Proserpina, o navio da *expresso*, na noite do terceiro dia, depois do competente enterramento dos ossos, que esteve magullado, salvou na praia, havendo em seguida um bom tiro de pistolas.

Si não foram as contrariedades que durante o anno temo soffrer a *Companhia de Dia-*

Instrucção publica

E' sabido que os detractores do governo monarchico no Brazil, quando querem dar expansão á sua veia declamatoria, o seu primeiro grito é este:—Instrucção! O povo morre á mingua de luz! A monarchia trata de deixar o povo na ignorancia para melhor conseguir os seus fins!—

Esses, porém, que assim gritão, cahem n'um crasso engano.

O governo não tem culpa que falte instrucção. Espalha-a profusa, liberalmente. Temos academias de medicina, de direito, de bellas artes.

Quanto á instrucção primaria, se é bem exercida, deve ser sufficiente ás mezas exactas dos pretendentes ao magisterio.

A sua nimia escadescencia faz muitas vezes com que seja nomeado professor publico um homem quasi analphabeto, ignorante dos mais come-

bo a quatro, a mais esplendidos teriam sido os seus festivos.

Comtudo, não gntressas contrariedades, fez o que pôde, para que não a desejara.

Além das duas sociedades appareceram algumas mascaradas dispostas a cruzando as ruas das praças, sem dizerem uma palavra sequer, isto é, gntando pelo espirito ausente...

Finalmente, conseguiu-se que o entrudo fosse supprantado.

Poucos, bem poucos fóram os que este anno entregaram-se a esse estúpido e noivo divertimento.

Ja vão reconhecendo os males e as desgraças que quasi sempre accarretam os chamados *limões de cheiro*.

Desappareça o entrudo, e o carnaval tornar-se-ha em Santa Catharina merecedor dos maiores encomios.

FOLHETIM

A SEMANA

Repleta de distracções foi a semana que findou.

Os tres dias de carnaval, com todo o seu esplendido cortejo de flôres, versos e bailes, passaram como um sonho côr de rosa.

O praser passa ligeiro.

Momo, o deus das loucuras, dos sarcasmos, das satyras e das ironias, appareceu este anno

vestido como um palmito,

vestido, pompão, bonito, (*)

com um véo, com seus trajos de gala, grande e fazendo brilhar ao sol as suas lantejoulas doiradas.

As duas sociedades carnavalescas existentes em Santa Catharina, a *Companhia de Dia-*

Prata, p
côrte e

zinhos rudimentos da instrucção primaria.

Que culpa tem o governo que assim succeda?

Que culpa tem de ser illudido, se está na boa fé?

O ramo do publico serviço em que mais se despende é, sem contestação alguma, o da instrucção, que, infelizmente, não tem correspondido, pelo menos n'esta provincia, aos sacrificios enormes que por ella são feitos.

Emquanto as mezas examinadoras não procederem com inteira imparcialidade e rigor, emquanto não fôr estabelecido o ensino obrigatorio, a instrucção primaria em Santa Catharina será uma chimera.

Salvas honrosa excepções, esta provincia está mal servida de professores, que, embora se esforcem para cumprir satisfactoriamente os seus deveres, pouco ou nada conseguem em consequencia das diminutas habilitações de que dispõem.

Sejão nomeados para o magisterio publico homens de reconhecida intelligencia e instrucção, sem distincção de classes, e as cousas mudarão de face.

Embora sejão augmentados os ven-

cimentos do professorado, a provincia muito lucrará, porque a instrucção deixará de ser uma illusão para ser uma realidade incontestavel.

O governo, pois, não tem culpa de que o povo não se instrúa.

Se assim fôsse, não crearia tantas academias, tantas centenas de escolas, não offereceria ao povo tantos meios de instrucção, não despenderia com esses meios o melhor de suas rendas.

Além de que, o povo é que parece querer vegetar na ignorancia.

Porque não manda a maior parte dos pais os filhos para a escola?

Se os mandassem, essas creanças não aprenderião muito, concordamos, mas aprenderião sempre alguma coisa, mais com certeza do que vivendo como vivem—em completo ocio pelas ruas, offendendo muitas vezes a moral publica.

MELHORAMENTOS

I

A praia do Menino Deos

Comquanto já um illustre collega nosso—o CONSERVADOR—tratasse d'este assumpto, é elle de uma tão grande importancia, que nos não podemos

abster de dizer algumas palavras mais a respeito.

Como é sabido, da limpeza depende a salubridade. Ora, a praia do Menino Deus, no estado em que se acha, é um focô de miasmas, sobretudo na baixamar. A's vezes torna-se quasi impossivel o transito pela rua d'aquelle nome, em consequencia das nauseabundas exhalações que da praia se levam tão.

Esse mal não seria tão difficil de remover se houvesse um pouco de persistencia e boa vontade.

Quanto ao dispendio, tomamos liberdade de apresentar uma idéa, nosso ver de grande vantagem.

Eil-a:

Demos que hajão trinta carroças de carga que pagão o devido imposto municipal.

Os donos d'essas trinta carroças poderiam ser dispensados do pagamento do imposto durante um ou dous annos sob a condição de deitarem diariamente, sem interrupção, duas carroças de terra no lugar de que tratamos.

Durante um anno terião deitado VINTE E UMA MILE NOVECENTAS carroças durante dous annos, QUARENTA E TRINTE MIL E OITOCENTAS.

FOLHETIM

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

I

João Mathias

Haverá hoje uns quinze annos fui passar o mez de julho em Vittel, nos Vosges.

Vittel não é ainda os grandes Vosges pitorescos, mas é já uma região accidentada, verdejante. Atravez de formosissimos prados, cortados por salgueiraes, serpenteia no valle um pequeno rio. As encostas, cobertas de vinhedos e de outras plantações, formam em torno de nós como que um vasto amphitheatro. Os cabeços são em parte coroados de pinhaes; um d'elles é por assim dizer a guarda-avançada de uma verdadeira floresta.

As aguas, assaz efficazes para um grande numero de molestias, tem os seus repositórios no meio de um parque de creação moderna. Por entre o arvoredado que o sombra, avistam-se a hospedaria,

as casas dos banhos e as buvettes. Tudo isto estava então na infancia, muito isolado, quasi ignorado. Um oasis que tinha de ter o seu dia de celebridade. Vittel está destinada a ser uma outra Vichy.

No entretanto, o que é certo é que se gosam lá vastos horisontes, arés salubres e grande socego. A aldêa, ou, melhor diremos, a villa, visto como é cabeça de cantão,—dissemina ou agrupa a mais de um kilometro as suas casinhas brancas com telhados vermelhos.

Infelizmente, á medida que nos approximamos, reconhecemos que as taes casinhas não passam de umas pifias barracas d'onde os olhos se affastam com desprazer. Essa emulação de bem estar e de dignidade humana, esse sopro do progresso que, ha meio seculo, saneia e transforma as communas da França, ainda não chegou a Vittel.

Foi assim que fiquei agradavelmente surprehendido uma tarde, ao descobrir dentro do termo da villa, mas um pouco desviada, uma linda casinha em forma de chalet. N'esta habitação tudo respirava a ordem, o aceio, a pros-

peridade e propriamente uma certa garridice campezina. No jardim havia ruas de buxo e abundancia de flores. A fachada vestia-se alegremente de roseiras e jasmineiros. Ninguem diria que era um modesto carpinteiro quem ali morava.

Na occasião que vimos referindo, estava o nosso homem a trabalhar junto do banco. Parece-nos ainda ver o seu rosto benevolo e cordial, o seu alegre sorriso. Se pensasse um instante lembrar-me-hia a rustica canção com que o operario acompanhava a sua tarefa.

Bastava vel-o para se dizer:

— Eis ali um homem feliz e honrado!

Lembrando-me de que a minha mala tinha soffrido grossas avarias na jornada, dirigi-me ao bom do homem a ver se queria concertar-m'a.

— Com todo o gosto! accudiu elle; estamos ás suas ordens para o que quizer.

E, tirando o barrete do lã que tinha na cabeça, deixou ver a fronte escampada e os cabellos grisalhos. Não era o homem moço

que eu supposera a principio. Devia ter cincoenta annos.

No dia seguinte mandei-lhe mala pelo ajudante do jardineiro que fazia tambem os recados de hospedaria.

Era o Barnabé, um pobre rapaz muito ingenuo e muito fallador. Quando lhe expliquei de que se tratava, exclamou logo:

— Ah! ah! é trabalhinho para o tio Mathias. Pode ter a certeza que hade ficar bem servido.

— Então elle trabalha bem?

— Ora, essa! muito bem.

Não é só carpinteiro: é marceneiro, esculptor, architecto, eu sei lá, um artista consummado. Nunca rejeita obra. E' por isso que accusam de querer abarcar o commercio com as mãos...

— Mas quem o accusa?

— Ora! quem ha de ser? os irrevejosos. Eu cá não tenho de que sou: tanto mais que de haes uns quinze annos não desaxou de me dar trinta e nos mezes em que não ha que se pela jardinagem. N'esse para trã, com o outro que diz, da Pri... Aquillo é a joia do... E' por que seja um pouquinho soberbo

A' vista d'isto, o aterro seria feito em sacrificio sensivel para a edificação, que se encarregaria da construção da indispensavel muralha, ficando assim realisado em dous ou trez annos em melhoramento de incalculaveis vantagens não só para a saúde publica como para o embelezamento aquella parte da cidade.

Além de que, o lugar, que é hoje estilencial e inservivel, poderia prever-se mais de futuro para bonitas construcções ou um magnifico jardim recreio da população.

A população, que paga impostos, é obrigado a um melhoramento d'esta ordem, que, além de servir de um meio de distracção muito concorrerá para a purificação do ar e por consequencia para a salubridade.

GAZETILHA

Jornal do Commercio.— Os srs. que receberem o presente numero de nossa folha e não o devolverem, serão considerados assignantes, pelo que ficaremos summamente obrigados.

A PECCADORA.—N'esta typographia vende-se ao preço de 2\$000 o exemplar, o magnifico drama em 7 quadros, original do Sr. Horacio Mesquita, A PECCADORA.

CARNAVAL.—Com todo o brilhantismo realisaram-se este anno os festejos carnavalescos. Chamamos a attenção do leitor para o que se fez a pé A semana, que tracta detidamente neste assumpto.

BONS ARCHANJOS.—Domingo ultimo teve lugar a eleição para nova directoria d'esta sociedade, recabindo maioria de votos nos seguintes cidadãos:

- Director—Estevão Pinto da Luz, (reeleito)
- Vice-director—Ricardo Martins Barboza
- Secretario—João Francisco das Oliveiras
- Tesoureiro—Antonio Venancio da Costa
- Procurador—Carlos Luiz Guerreiro
- ditto José de Souza Manebach.

A tarde sahio a sociedade incorporada, indo á frente a banda de musica da sociedade Philharmonica Commercial, a fazer um passeio pelas ruas da cidade.

DIABO A QUATRO.—No mesmo dia foi eleita também a nova directoria desta sociedade recabindo a maioria nos seguintes cidadãos:

- Director—Domingos Lydio do Lavramento (reeleito)
- Vice-director—Manoel Moreira da Silva
- Secretario—Juvencio Martins da Costa
- ditto—Herculano J. de Sá Almeida Lobão.
- Tesoureiro—Camillo José de Souza
- Procurador—Francisco José Fialho Filho
- ditto—João Custodio Dias Formiga.

A noite percorreu a sociedade diversas ruas

desta cidade acompanhada da musica do 17º batalhão.

NOMEAÇÃO E REGENERACÃO.— Foi nomeado official maior da secretaria da assemblea provincial, por deliberação de 14 do corrente, o cidadão Felix Loureiro de Siqueira, para substituir o cidadão Herelino Jorge de Linhares, exonerado daquelle cargo na mesma data.

THEATRO.—Hoje a sociedade dramatica particular Fraternal Beneficente leva á scena no theatro Santa Izabel o drama *Abbadia de Penmarck* e a comedia *Um quadro de casados*.

FOLHETIM.—Chamamos a attenção dos leitores para o magnifico romance que hoje começamos a publicar em folheim, sob o titulo *Juramento de Magdalene*, o notavel romancista francez Charles Desly.

O PROGRESSO.—Foi, domingo ultimo, distribuido o prospecto de um novo jornal que brevemente será publicado n'esta capital, com o titulo *O Progresso*.



malas para os p... Calderon; amarrado para o sul... pelo paquete *Caova*; e para S. José, Enseada de Brito, Garipaba, Laguna, Tubarão e Araranguá. No dia 22 para as villas de S. Miguel, Tijuca freguesias da Barra Velha e Itapocoroy.

VARIEDADE

Trabalho e economia

Desvendar as chagas cancerosas de uma sociedade que se afunda na hypocrisia odienta do vicio, applicar-lhes o cauterio necessario que pôde sanear-las, embora doa fundo a violencia do meio extremo, mas salvador, se não é missão gloriosa para os espiritos que se libram sobre as miserias do mundo, incontestavelmente merecem as honras da imitação por parte da imprensa moralisada nesta época de corrupção e falsos prestigios.

Firmados a these com que principiamos este despretencioso artigo, bosquejemos um rapido estudo social sobre certos desmandos que, consagrados pelo peso de uma geração tão nova e já decrepita, ameaçam suffocar os bons instinctos com que surge das ruinas do passado a mocidade que se prepara para as lutas do futuro.

Não ha espectáculo mais triste no Brazil que o de vêr a corrente devastadora de um luxo, sem base e garantia, minar o porvir de familias inteiras que não têm outra fonte de subsistencia senão o parco ordenado de um funcionario publico ou o exiguo salario de um pobre trabalhador de jornal. Nessa leva de ambições injustificaveis á luz dos principios economicos, nesse desejo infrene de ostentar apparatusos trens, de vestir custosas sedas, de querer equiparar-se aos ricos, imitando-os nos seus menores caprichos, veem-se desapparecer muitos recursos de vida que bem geridos poderiam constituir o conforto da abundancia e a felicidade material que se estriba na satisfação de desejos rasoaveis e consentaneos com a posição do individuo.

Entretanto, a vaidade hodierna que se alimenta da critica mais ou menos interessada dos amigos, deu outra applicação ao producto do trabalho, nesta quadra em que é tão difficil conquistar a independencia pelo labutar constante dos chefes de familia. Destinou-o ao desperdicio improductivo que não pôde durar mais que um limitado numero de annos. Depois, quando a energia vai-se extinguindo com a approximação do inverno da vida, quando o rade trabalhador mais necessita dos commodos da existencia para repousar os membros fatigados, e que vê surgir á porta de seu lar o espectro da miseria, e tem a certeza de que, morrendo, deixará os entes que lhes eram tão caros nos braços do desespero e talvez da deshonra, porque, certamente, morto, perto está a voragem da perdição que fica desamparado a força unica que o sustinha neste mundo.

A sociedade brasileira, infelizmente, ainda não se penetrou na idéa do trabalho livremente exercido e recompensado, sem distincção de sexos nem de posições, como se pratica nos Estados-Unidos e paizes mais cultos do mundo. No Brazil, como em todos os povos que estiveram por longos annos adheridos ao contacto da escravidão, ha uma vergonha que mata, porque não é o pudor de commetter uma falta ou de cahir na abjecção do vicio, mas a repugnancia de entregar-se a um trabalho indigno da posição da pessoa, de desmoralisador, de proprio enfim de escravos, para dizermos tudo n'uma só palavra.

Não consideram, porém, que isto é a causa primordial do atrazo e pobreza do Brazil, que muitas vezes obriga a bem vexatorias humilhações.

E se não, vejamos. O empregado publico que ganha um ordenado mensal de pouco mais de cem mil réis, e que tendo mulher e filhos é obrigado a andar aceiado, a fazer visitas de cerimonia, a dar chás em sua casa, levar a sua familia, trajada á moda, aos bailes e reuuiões, e a subscrever para quanto festejo se promovia em honra de qualper idéa dos governantes, amantes como são das luminarias e das manifestações, e pela força da situação o cidadão mais pobre que pôde existir n'um paiz, porquanto, em vez de ter uma companheira que o ajude com o producto de um serviço executado por ella, filhos que, dedicando-se á industria, ao commercio e á lavoura se habilitem para mais tarde garantir não só a subsistencia individual, como a da familia, vê-se na dura contingencia de manter uma senhora em bem completa ociosidade ás vezes, e de pagar nos collegios e academias as mesadas dos rapazes que quasi todos são destinados á classe dos doutores, no desventurado paiz em que as artes são partilha da rale, do povo baixo, como dizem.

Este estado de cousas parece-nos derivar dos habitos aristocraticos do passado, daquelle fidalguia dos bons tempos coloniaes, e que hoje é summamente ridicula n'uma sociedade

que acaba de abolir a escravidão e com ella os privilegios de uma nobreza mal entendida. Hoje, que está plenamente reconhecido para a mulher o direito de caminhar na vida, independente da tutela do homem, o que se faz preciso é que se abram todas as industrias e profissões á concurrencia feminil, para libertal-a completamente do estado de precariedade em que ella se vê actualmte; porquanto, sendo pobre e dependendo sua subsistencia de um marido, de um pai ou de um tutor, faltando estes, a miseria victimará a desditosa, que não tem culpa de não lhe haverem facilitado um meio de ganhar a vida honradamente.

(Continúa)

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento da primeira quinzena deste mez..... 15:029\$959

Pregos correntes até 21

Alhos, cento de resteas.....	3\$000
Aguardente de canna, litro.....	\$140
Aguardente de canna distillada....	1\$200
Algodão em caroço, kilog.....	\$560
Algodão em tecidos brancos, metro..	\$60
Algodão em tecidos riscados, metro	\$70
Amendoim com casca, kilog.....	\$100
Arroz com casca, kilo.....	\$060
Arroz pillado, kilo.....	\$13
Assucar branco, kilo.....	\$40
Assucar mascavo, kilo.....	\$10
Assucar refinado, kilo.....	\$560
Azeite de balêa ou de peixe, litro...	\$400
Barbatana ou barba de balêa, kilo..	1\$200
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160
Barrotes para assoalho, 22 cent...	\$20
Biscoutos de qualquer qualidade, kilo	\$80
Bolacha ordinaria propria para marinhagem kilo.....	\$300
Bolacha superior, kilo.....	\$500
Café chumbado bom, kilo.....	\$535
Café, escolha ou restolho, kilo....	\$400
Café em pó, kilo.....	1\$100
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000
Cal, metro cubico.....	14\$000
Cêra animal em bruto ou preparada, kilo.....	1\$400
Charutos, cento.....	\$800
Cebôlas, restea.....	\$400
Couros de boi seccos, kilo.....	\$560
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250
Couro ou pelles de cabra ou de carneiro, kilo.....	\$140
Couros ou pelles de guariba, kilo....	\$160
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600
Couros de quaesquer outros animaes, kilo.....	2\$000
Crina ou cabello de cavallo ou de outros animaes.....	\$400
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500
Eixos para carretas, um.....	\$500
Estacas, cento.....	6\$000
Esteiras para fôrro ou estiva de navios, cento.....	4\$500
Farinha de mandioca, kilo.....	\$050
Farinha de araruta, kilo.....	\$260
Farinha de milho, kilo.....	\$080
Favas de qualquer qualidade, kilo..	\$040
Feijão, kilo.....	\$080
Foeiros, cento.....	3\$600
Forquilhas, cento.....	12\$000
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150
Fumo em corda, kilog.....	\$650

Fumo picado, kilog.....	2\$000
Garras de couro, kilog.....	\$025
Gengibre, kilog.....	\$170
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000
Humbreiras para porta, uma.....	2\$000
Lenha em achas, cent.....	\$500
Linhaça, kilog.....	\$060
Maças para carretas, na.....	3\$600
Matte ou herva-matte kilog.....	\$150
Mel ou melaço, kilog.....	0\$66
Milho em grão, mã.....	\$060
Milho em mãos, mã.....	\$420
Ossos de boi e e outros animaes, kilog.....	\$025
Pãos de prumo, duzia.....	16\$000
Pãos para raos de carretas, duzia..	9\$600
Pernas de machado ou de serra e outras, duzia.....	24\$000
Polvilho bom, kilog.....	\$140
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080
Pontas de cifres, cento.....	3\$600
Pranchões de ariribá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de ariribá para mais idem	

Vapores esperados:
 Côte, Canova.....
 « Cercantes.....
 Sul, Calderon.....
 « Rio-Grande.....
 Vapores a sahir:
 Itajahy, S. Lourenço.....
 Sul, Canova.....

DECLARAÇÕES

CLUB LUZO BRAZILEIRO
 ITAJAHY

GRANDÊ E POMPOSA SOARÊ DRAMAT!
 no dia 28 do corrente

Os amadores da arte Dramaticas pertencentes a este Club, pretendem var á scena, com todo o apparatus, as medias *Morto embargado, Mrido victima das modas e tribulações de um estudante*. Roga-se a todos os socios o espeec obsequio de procurarem seus bilhetes em casa do thesoureiro.—O secretario *Moracs Cunha*.

Club 12 de Agosto

Partida do mez, a 21 do corrente Domingo, 22, ás 11 horas da manha sessão para eleger-se nova director Desterro, 17 de Fevereiro de 1881.—O secretario *João Linhares*.

Club 19 de Junho

Partida do mez, a 21 do corrente. Desterro, 17 de Fevereiro de 1881.—*A. Lobão*, 1º secretario.

ANNUNCIOS

A PECCADORA

DRAMA EM 7 QUADROS ORIGINAL DE

HORACIO NUNES

vende-se n'esta typographia, ao preço de 2\$000 réis o exemplar.

NA RUA DA PAZ N. 7
 CASA PARTICULAR

fornece-se almoço e jantar; garante-se as e promptidão.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1